



ÁRVORES

Ana Mata

Módulo, Lisboa, até dia 29

São árvores, de fruto a maior parte delas, mas não são paisagens, antes retratos como Ana Mata (n. 1980) nos diz num belo texto acompanhando a exposição, retratos porque se trata do encontro de dois seres — a pintora e a árvore —, mediado pela fotografia que reforça a memória diurna, enquanto a pintura pode acontecer depois do sol posto. Antes de ver ao vivo estas pinturas espreitei-as no computador e comecei por ficar inquieto pela cristalização que o ecrã sempre propicia na sua relativa infidelidade, no entanto o fluir imagem a imagem foi-me tranquilizando; depois, na galeria, desapareceram todas as dúvidas perante pinturas cujo formato vai crescendo até aos 200x187,5 cm de um luminoso pessegueiro emitindo uma luz líquida que irradia às outras árvores comunicando-se a todo o espaço da exposição. Esta é uma pintura onde visão e memória se equilibram, mas que não fixa nem uma nem outra, heraclitiana poder-se-ia dizer, ali onde o gesto da pintora e o ser da pintura desposam o tempo no seu fluir contínuo. Esta pintura parece provir do rio que encontrámos na sua anterior exposição (Módulo 2016), aquele mesmo que o corpo da artista sublinhava. Agora, estamos perante um rio que não se vê, mas está ali na matéria, no gesto, na poética de impermanência que tudo atravessa. A situação de pasmo ou de calma admiração perante a aparente simplicidade da vida destas árvores, transforma-se numa contemplação dinâmica ou, como melhor diz a pintora a concluir o seu texto, na fidelidade “a uma vida interior que escorre como da mesma água” abrindo um espaço de comunhão e de partilha onde o visível, o sensível e o sensual mutuamente se reforçam para maior gozo de quem se dispõe a ver mergulhando na plácida corrente desta pintura. / JOSÉ LUÍS PORFÍRIO

PORFÍRIO, José Luís – Árvores, Ana Mata. *E: A revista do Expresso*, Nº 2333 (15 julho 2017), 91

Esta é a oitava exposição de Ana Mata na Módulo



ÁRVORES

MÓDULO

Até 29/7 • 15h-19h30

• Fecha dom. e 2^a

• Grátis

PINTURA

ÁRVORES DE ANA MATA

A história repete-se: Ana Mata volta a expor na Módulo (é a oitava vez), em Lisboa, pinturas que remetem para a paisagem que envolve a casa que os pais têm no interior do País. A ima-

ARTES PLÁSTICAS

24

gem não se repete. *Árvores* é o tema que revela a transformação da natureza pelo tempo.

A artista apresenta duas séries de pinturas

acrílicas sobre papel numa tela de grandes dimensões e parte de fotografias que tira para registar a presença da luz, sobretudo em árvores de fruto.

“Olhando estas imagens luminosas, também a prática da pintura foi revisitada, continuamente, na sua forma nascente, enquanto estudo e ensaio (uma outra forma de passeio)”, diz. ● AX

XAVIER, Ágata – Árvores de Ana Mata. *Sábado*, nº 688 (12 julho 2017), 24